
A receita de Simonsen

por Ana Lucia Magalhães
do Rio

Tentar um novo choque heterodoxo é absolutamente inútil, a não ser que se faça, também, um ortodoxo. Ou seja, com corte do déficit público. A opinião é do ex-ministro e professor de economia da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Mário Henrique Simonsen.

"Na história, nunca se teve combate a inflação só com controle de preços e com um déficit público de 6% do Produto Interno Bruto (PIB), em termos operacionais", frisou o ex-ministro. Para Simonsen, não há ministro da Fazenda que opere milagre, esquecendo-se das políticas fiscal e monetária. "O resultado é que o choque só substitui

a regularidade da inflação pela irregularidade", comentou o economista.

Simonsen mostrou-se bastante cético em relação ao propalado pacote fiscal e lembrou que vários pacotes já foram anunciados com governo dizendo que o déficit seria eliminado. No seu entender, deveria fazer-se um pacote para diminuir o déficit público, reduzindo despesas e subsídios e realinhando as tarifas públicas.

O ex-ministro deu a sua receita para o controle do déficit: começaria pela contenção de despesas de pessoal, através de demissão e aposentadoria de funcionários públicos, "para dar credibilidade ao governo, que, assim, poderá pedir mais e ter respaldo da população", afirmou.
